Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

HIPERTENSÃO ARTERIAL: AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

HYPERTENSION: EVALUATION OF NURSING CARE

Luana de Sousa Nóbrega[1]
Cristina Costa Melquíades Barreto[2]
Marcelo Alves Barreto[3]
Priscilla Costa Melquíades Menezes[4]

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem aos portadores de hipertensão arterial em uma Unidade Básica de Saúde. O estudo é do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Antônio Urquiza no município de Patos - PB. A amostra foi constituída de 30 hipertensos no mês de agosto do presente ano, os dados coletados forão submetidos à análise estatística descritiva e os resultados são apresentados em gráficos e tabelas. Os dados obtidos na distribuição sociodemográfica e econômica foram: faixa etária acima dos 61 anos de idade, predominância do sexo feminino 53,3%, baixa escolaridade, o estado civil abrange os casados com 73,4%, classe de aposentados 86,7% e renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos. Os dados referentes ao objetivo da pesquisa revela que 73% dos hipertensos não tiveram um bom esclarecimento sobre sua doença. O intervalo de consultas nos últimos 30 dias corresponde 70%. Constatamos que 70% dos hipertensos não fazem acompanhamento da medicação pela equipe de enfermagem. A caminhada foi o principal exercício físico rotineiro entre eles. O acompanhamento periódico do profissional de saúde com o paciente hipertenso garante, as intervenções necessárias para a modificação do quadro patológico.

[1] Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[2] Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Professora das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Professor das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Professora das Faculdades Integradas de Patos

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Palavras-chave: Ações de enfermagem. Assistência de enfermagem. Hipertensão Arterial.

ABSTRACT: This article aims to analyze the nursing care of patients with hypertension in a Basic Health Unit. The study is descriptive and exploratory, using a quantitative approach. It was conducted in the Basic Health Unit Antonio Urquiza at the city of Patos - PB. The sample consisted of 30 hypertensive in August of this year, the data collected was submitted to descriptive statistical analysis and the results are presented in graphs and tables. The data on sociodemographic and economic distribution were: age over 61 years old, female predominance 53.3%, low education level, marital status includes married with 73.4%, 86.7% class retirees and family income between 1-2 minimum wages. The data for the purpose of research reveals that 73% of hypertensives have not had a good insight into their illness. The range queries in the past 30 days represent 70%. Found that 70% of hypertensive patients do not follow the medication by nursing staff. The main physical exercise that these women practice is walking. Periodic monitoring of the health professional with the hypertensive patient ensures the necessary modifications of the pathological picture.

Keywords: Nursing acts. Nursing care. Hypertension.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença cardiovascular que acomete grande parte da população brasileira e mundial, podendo estar associada com outras patologias, sendo responsável pelo aumento de óbitos nos últimos anos (NASCENTE et al., 2010). Na maioria das vezes o indivíduo desconhece sua doença e pode apresentar sinais em período avançado.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) garante acesso ao atendimento primário, favorecendo assistência à população. Esse atendimento orienta e presta cuidados básicos,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

de menor complexidade, o qual deve ser realizado com mais precisão e cautela. Os serviços da enfermagem estão inclusos em todas as UBS, e uma das grandes preocupações é o tempo de espera e a qualidade dos atendimentos que são realizados pelos enfermeiros com os pacientes hipertensos.

O papel da enfermagem tem grande influência quando se trata na assistência familiar. A realidade vivida por cada indivíduo difere no momento do seu atendimento. Diante do exposto fizemos os seguintes questionamentos: Como se encontra o atendimento da enfermagem diante dos pacientes portadores da hipertensão? Será que a enfermagem realiza ações no esclarecimento de combate a hipertensão?

Medidas básicas de controle e prevenção favorecem a população assistida, acompanhamentos periódicos garantem os cuidados necessários ao paciente portador de HA. No entanto, para que seja efetivo o resultado, o paciente deve ter o acompanhamento da equipe multidisciplinar inserida na Unidade Básica de Saúde.

Nessas unidades de saúde, observamos uma grande quantidade de pacientes com hipertensão arterial que busca tratamento. Muitos casos apresentam um quadro clínico grave que pode evoluir para diversas complicações patológicas secundárias, como o infarto agudo do miocárdio (IAM) ou acidente vascular encefálico (AVE). Observando esses aspectos tivemos o interesse de pesquisar sobre o tema e trazer uma forma de esclarecer melhor sobre as diversas dúvidas da assistência de enfermagem e assim enriquecer com dados significativos para as atualizações dos gestores em saúde, equipe de saúde e comunidade acadêmica.

O estudo tem como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem aos portadores de hipertensão arterial em uma Unidade Básica de Saúde; identificando o

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

perfil sócio-demográfico dos portadores de hipertensão e os principais tratamentos no combate à hipertensão.

MÉTODOS

O estudo é do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Antônio Urquiza, localizado na rua Vereador José Caetano, S/Nº, no município de Patos - PB. A população é composta por 85 hipertensos acompanhados pela UBS.

A amostra foi constituída de 30 hipertensos no mês de agosto do presente ano, que preencheram os seguintes critérios de inclusão: aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e estarem presentes nos dias específicos da coleta de dados. Como critérios de exclusão, entram aqueles que desistiram durante a realização da pesquisa.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado para pesquisa, contendo questões objetivas. O mesmo é composto por dados socioeconômicos e demográficos, na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo.

O procedimento de coleta de dados teve início antes do atendimento na Unidade Básica de Saúde, utilizando o critério da data de atendimento ao portador de Hipertensão Arterial. O entrevistado foi informado do assunto da pesquisa e o questionário sendo respondido mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Os dados coletados forão submetidos a análise estatística descritiva e os resultados estão apresentados em gráficos e tabelas utilizando os programas da Microsoft como "word e power point" para sua formatação.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, via Plataforma Brasil, obtendo o consentimento legal para coleta de dados com seres humanos. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretária de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas, conforme descrito na Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012 e publicada em 13 de julho de 2013 (BRASIL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo do tipo quantitativo está representando as características sociodemográficas e econômicas na tabela 1. Diante da pesquisa realizada, percebe-se que com o avanço da idade, a população tem uma incidência maior relacionada com a doença, detectado em 83,4% de pessoas com ou mais 61 anos de idade.

Em sua pesquisa Pereira et al., (2012) identificou que a idade mais acometida correspondeu a partir dos 60 anos, chegando aos 53,8% do total. Avaliando o perfil dos hipertensos em diferentes municípios, constatou-se a predominância dessa idade, podendo ter relação com as mudanças socioeconômicas e ações realizadas a essas populações.

As VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010), mostra em sua pesquisa realizada de 44 estudos em 35 países, que a predominância maior de hipertensão é do

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

sexo masculino. Atualmente esse perfil vem sendo modificado, isso pode indicar a mudança comportamental das mulheres com relação às ações que antigamente eram características dos homens.

O sexo feminino correspondeu a 53,3% do total analisado. Em uma pesquisa realizada por Pereira et al., (2012) com participantes cadastrados no Programa Farmácia de Minas da SES/MG, a porcentagem do sexo feminino correspondeu 68,8% do total, concordando assim com esta pesquisa. Isso ficou identificado também na pesquisa feita por Gomes, Silva e Santos (2010) correspondendo 61% do total pesquisado.

Ficou constatado que o nível de escolaridade é muito baixo, chegando a 70% de idosos que não estudaram o que caracteriza uma população leiga, sem conhecimento adequado sobre sua doença e os riscos existentes. Conforme pesquisa realizada por Esperandio et al., (2013), observou-se que 54,9% dos indivíduos tiveram de um a quatro anos de estudo, o que constatou que a escolaridade tem um papel de suma importância no que diz respeito aos cuidados com a saúde. Para uma pessoa leiga, é difícil mudar os costumes e se adaptar a mudanças bruscas, isso reflete na continuidade de ações erradas que prejudicam a saúde.

O estado civil mais abrangente foram os casados com 73,4%, o que está em concordância com Helena, Nemes e Eluf-Neto (2010), quando mostram que 63,6% são casados em sua pesquisa realizada na cidade de Blumenau – SC. A classe aposentada corresponde 86,7% do total analisado. Conforme pesquisa feita por Machado, Pires e Lobão (2011), onde avaliaram as concepções dos hipertensos sobre os fatores de risco para a doença, observou-se que 40% do total são aposentados, sendo a maioria.

De acordo com Carvalho et al., (2012) que abordou a adesão ao tratamento do hipertenso em sua pesquisa, constatou que a renda predominante chegava de 1 a 3 salários

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

mínimos (75,75%), a renda familiar estudada correspondeu 96,7% entre 1 a 2 salários mínimos existentes. Em sua pesquisa Andrade et al., (2014) confirma que 68,4% da população recebia entre 1 a 2 salários mínimos, concordando também com esta pesquisa, o mesmo revela que uma vida adequada depende de inúmeros fatores que rodeia o ser humano incluindo a renda.

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas e econômicas dos hipertensos

Características	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa (%)**
Faixa Etária (anos)		
40 – 50	1	3,3
41 – 60	4	13,3
> 61	25	83,4
Sexo		
Masculino	14	46,7
Feminino	16	53,3
Escolaridade		
Fund. Completo	1	3,3
Fund. Incompleto	7	23,4
Superior Completo	1	3,3
Não Estudou	21	70
Estado civil		
Solteiro (a)	1	3,3
Casado (a)	22	73,4

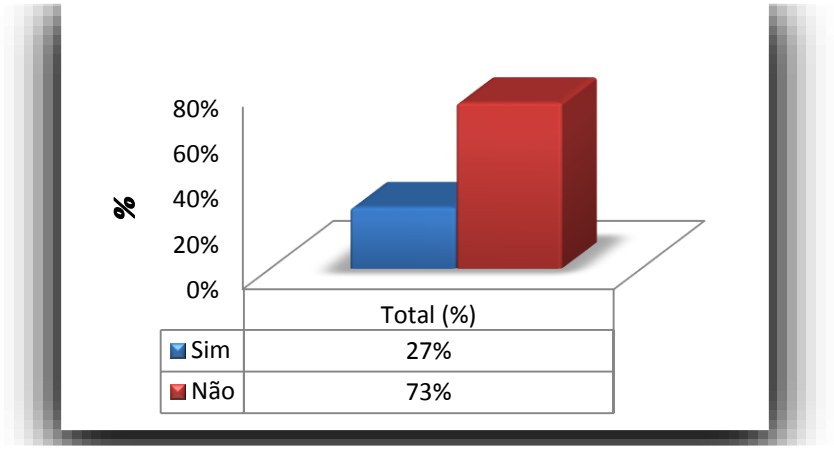
Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Divorciado (a)	1	3,3
Viúvo (a)	6	20
Ocupação		
Aposentado (a)	26	86,7
Empregado (a)	3	10
Do lar	1	3,3
Renda Familiar		
1 a 2 salários mínimos	29	96,7
2 a 3 salários mínimos	1	3,3
Total	30	100

Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

Gráfico 1. Distribuição sobre o esclarecimento da doença na Unidade de Saúde



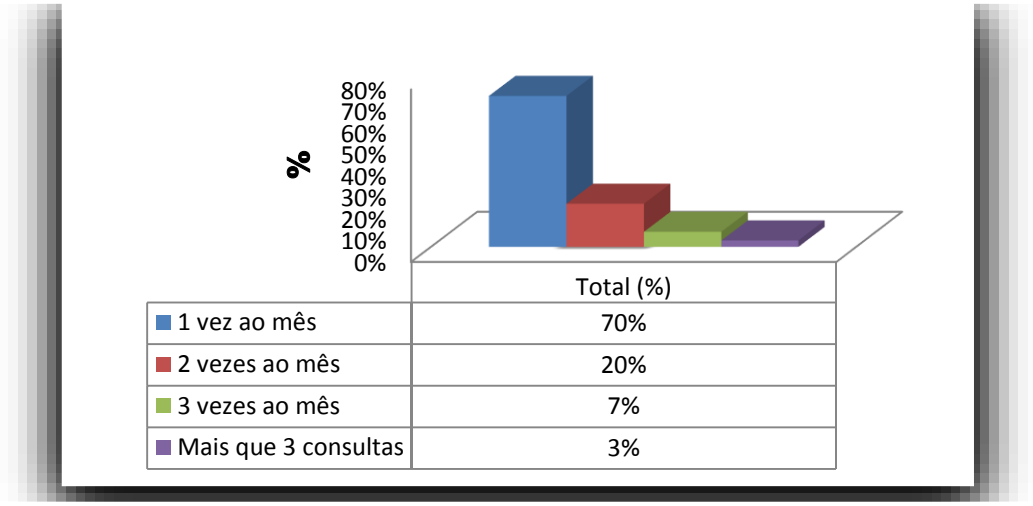
Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O gráfico 1 mostra que os usuários, não tiveram um bom esclarecimento (73%) sobre a sua doença pela equipe de enfermagem em sua primeira consulta. Em uma pesquisa envolvendo 66 municípios, foi identificado resultado satisfatório no atendimento em 11 municípios (16,7%) e resultado insatisfatório em 55 municípios (83,3%) conforme estudo feito por Rabetti e Freitas (2011). A realidade de cada indivíduo difere na hora de ter esclarecimento sobre os cuidados existentes na sua doença. Nesse caso, não depende apenas da equipe, bem como da participação e interesse do indivíduo.

Gráfico 2. Distribuição da frequência de consultas dos hipertensos na Unidade de Saúde



Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

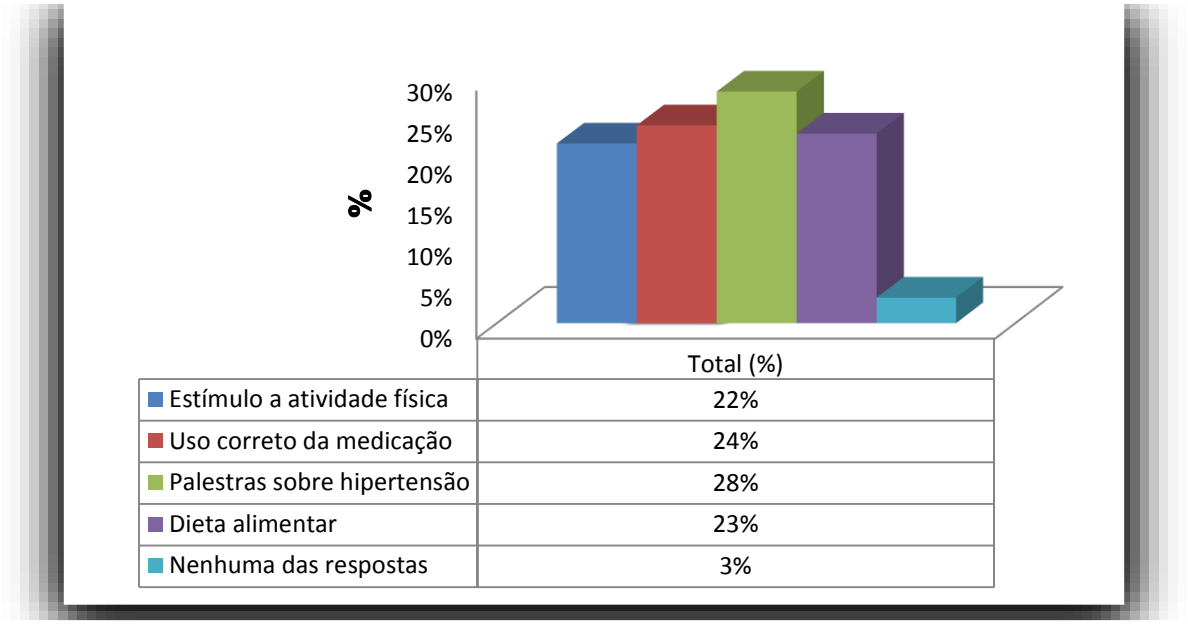
Em uma pesquisa realizada em Blumenau – SC, que teve por objetivo avaliar a assistência a pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS), foi observado que os pacientes eram de perfil socioeconômico baixo, o intervalo de consulta nos últimos 120 dias chegou a 75%, segundo Helena, Nemes e Eluf-Neto (2010). O mesmo acontece com

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

70% dos entrevistados como mostra o gráfico 2, onde as consultas nos últimos 30 dias chegou a esse percentual.

Gráfico 3. Distribuição das ações realizadas pela equipe de enfermagem na Unidade de Saúde



Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

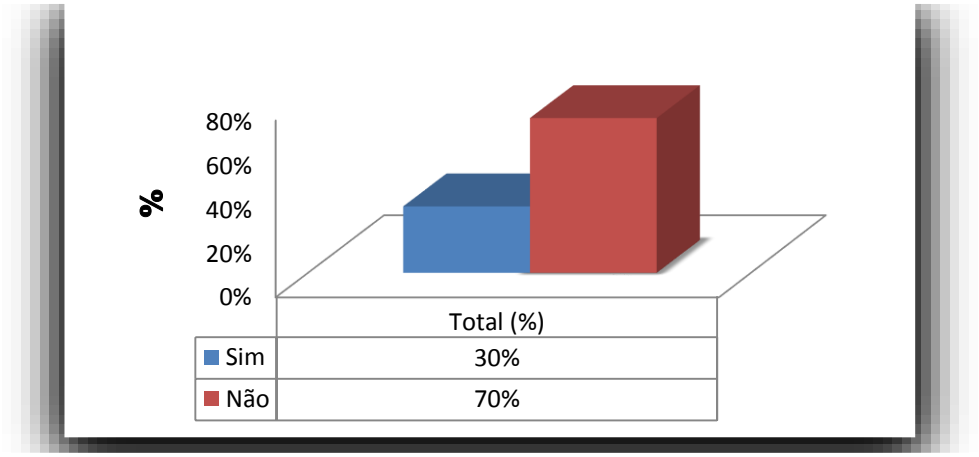
De acordo com a pesquisa, constatou-se que 28% dos hipertensos relataram ter palestras na UBS. Conforme Guedes et al., (2012), as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem ao portador de hipertensão mais frequentes foram, os programas destinados na educação em saúde e ações coletivas com o objetivo de capacitar os indivíduos.

Para tal análise, alguns temas foram abordados no âmbito de educação em saúde, tais como a instrução para verificação da pressão arterial, prevenção de complicações,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, tais como a prática de exercício físico, dieta saudável, cessação dos hábitos tabagistas e etilistas e redução do estresse (GUEDES et al., 2012).

Gráfico 4. Distribuição sobre o acompanhamento da medicação pela enfermagem na Unidade de Saúde



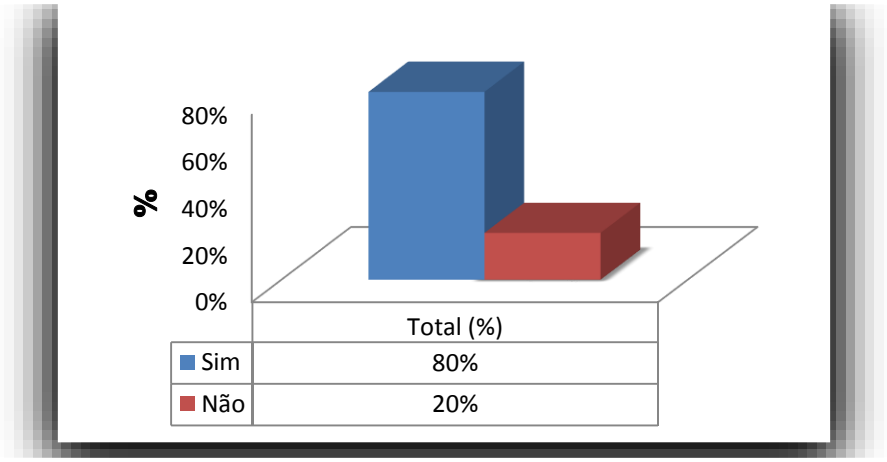
Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

Do total de pacientes que se diziam ser acompanhados pela enfermagem, 70% disseram não receberem orientações, sobre os cuidados que se devem ter antes de tomarem as medicações. Em sua pesquisa Mendes, Luiza e Campos (2014), constataram que a maior proporção de pacientes que costumam pedir informações sobre medicamentos se direcionavam ao médico (74,9%). Esse percentual pode ter associação ao momento da prescrição médica, onde os pacientes aproveitam para esclarecer suas dúvidas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 5. Distribuição dos pacientes esclarecidos sobre a importância da medicação na Unidade de Saúde



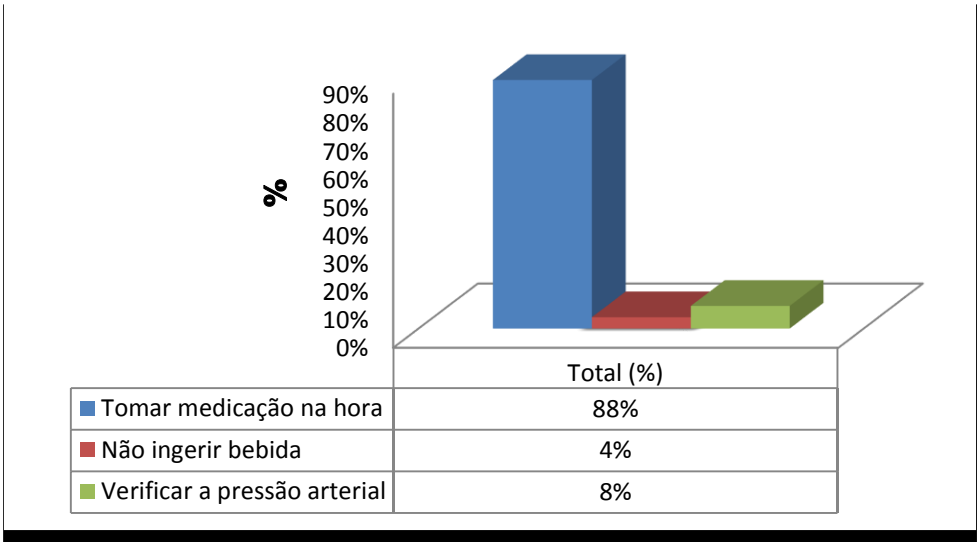
Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

O gráfico 5 representa a característica de informação do usuário, sobre a importância do cuidado antes de ingerir a medicação, constatou que 80% disse ser bem esclarecido. Conforme estudo feito por Santos et al., (2013), as realizações de estratégias educacionais com o paciente, geram mudanças na percepção de conhecimento sobre determinados assuntos, incluindo a importância de ingerir a medicação conforme os cuidados exigidos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 6. Distribuição sobre as informações nos cuidados com os medicamentos na Unidade de Saúde



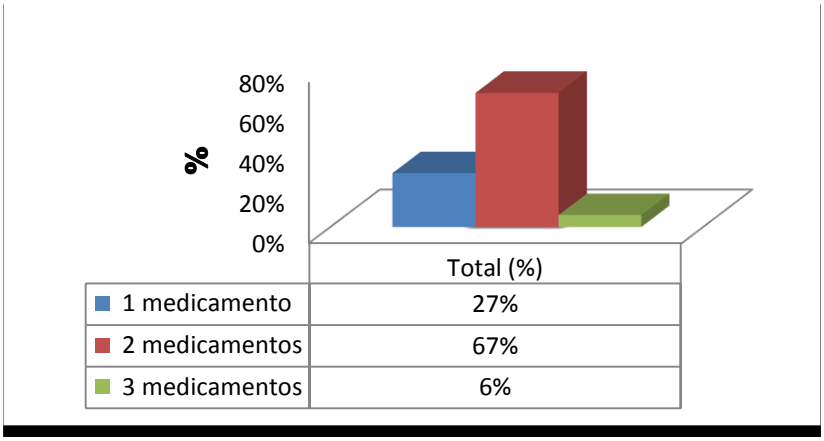
Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

Foi questionado se eles são esclarecidos sobre os cuidados que devem ter com a medicação, onde a maioria (88%) citou tomar a medicação no horário. Isso pode indicar que falta colocar em mente outros fatores associados. Segundo as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010), incluem-se como fator de risco para a hipertensão: a idade, o gênero e etnia, excesso de peso e obesidade, ingestão de sal, ingestão de álcool, o sedentarismo, fatores socioeconômico, a genética e outros fatores de risco cardiovascular.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 7. Distribuição sobre o uso de medicamentos na Unidade de Saúde



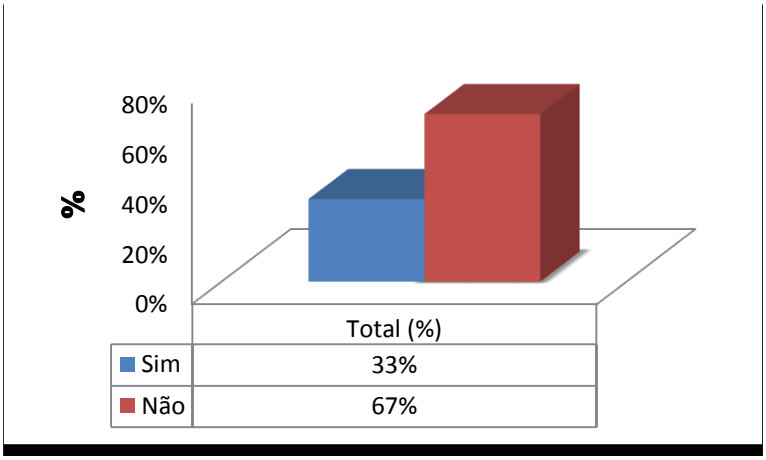
Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

A maioria (67%) da população estudada utiliza dois medicamentos para controlar a pressão arterial. De acordo com Motter, Olinto e Paniz (2013), eles argumentaram em sua pesquisa que as pessoas leigas apresentam um índice maior de associações entre os medicamentos, ocasionado pela falta de cuidados com a sua própria saúde, o que necessita de um aumento na quantidade de medicações prescritas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 8. Distribuição sobre a mudança na alimentação dos hipertensos de uma Unidade de Saúde



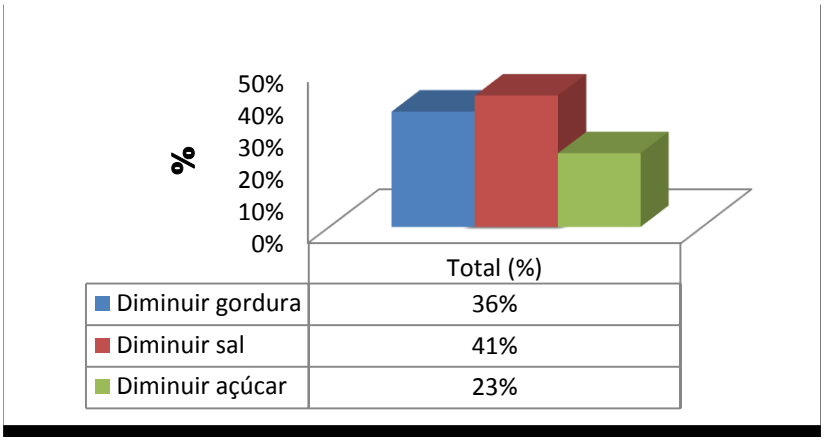
Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

A relação entre alimentação e a consciência que deve ser modificada como forma preventiva dificulta o processo da mudança fisiopatológica, neste sentido constatou-se que 67% da população não modificaram sua alimentação, prejudicando assim a sua saúde; podendo estar associado com a falta de educação em saúde e até mesmo o estilo de vida de alguns indivíduos. Segundo Oliveira et al., (2013), os grupos educativos tem como finalidade ação positiva entre os usuários, como forma de incentivo a modificação comportamental; ficou constatado em sua pesquisa a mudança de alguns hábitos que ajudaram no tratamento não medicamentoso.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 9. Distribuição sobre o tipo de mudança na alimentação após iniciar tratamento na Unidade de Saúde



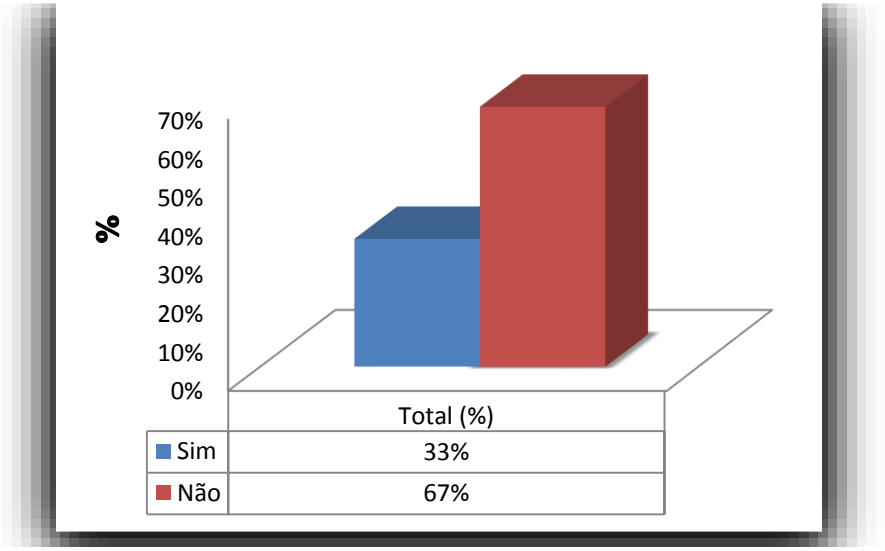
Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

Dos entrevistados que disseram ter mudado a alimentação, a maioria (41%) relatou ter diminuído o sal em sua comida. Ficou constatado que eles associaram a diminuição do açúcar como forma de redução da PA, o que pode ter vínculo com outra doença. Não ficou constatada a ingestão de frutas, verduras e legumes, não havendo detalhes da possível associação alimentar existente, podendo ser um viés para outras pesquisas. Castanho et al., (2013) ressalta que o consumo de frutas, verduras e legumes em associação representa menor risco de adquirir doenças cardiovasculares e outras patologias.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 10. Distribuição sobre a prática de atividade física pelos hipertensos de uma Unidade de Saúde



Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

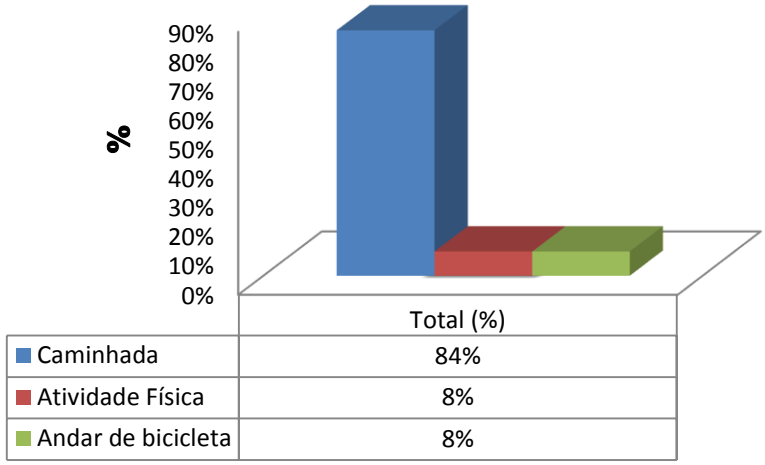
A maioria da população pesquisada não pratica atividade física regularmente, 67% dos entrevistados relataram não ter nenhum critério para mudança em seu estilo de vida. Uma vez que, apenas a medicação não impeça que a pressão eleve ou diminua gradativamente sem outras restrições associadas.

Em sua pesquisa Serafim, Jesus e Pierin (2010) estudaram mais de 500 hipertensos em São Paulo - SP, e ficou constatado que 58,9% do total não realizavam atividade física e que 18,5% interromperam os exercícios que realizavam. Grande semelhança há entre os idosos que não exercitam nenhuma atividade física.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 11. Distribuição do tipo de atividade física praticada pelos pacientes de uma Unidade de Saúde



Fonte: Dados obtidos pela própria pesquisa, Patos - PB, 2014.

Do total que se diziam realizar atividades físicas, destacou-se a caminhada com 84% dos casos. O que difere de Zattar et al., (2013) em sua pesquisa realizada na zona urbana do Município de Florianópolis - SC, constatou uma população insuficientemente ativa chegando a 71% da não realização de atividade física. Consideramos que o perfil da população idosa estudada, os processos patológicos associados, os costumes existentes, entre outros aspectos relacionados, devem influenciar essa realidade.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem aplica ações destinadas à população hipertensa. Diante da pesquisa observamos as variações de ações, no entanto, algumas atividades não são realizadas pela comunidade hipertensa. O estilo de vida bem como o perfil sociodemográfico e econômico tiveram grande influência nessa pesquisa, ficou em destaque a população leiga e com uma cultura voltada para a prática de ações de acordo com o costume local.

O acompanhamento periódico do profissional de saúde direcionado ao paciente hipertenso garante as intervenções necessárias para a modificação do quadro patológico. De todo modo, a equipe de enfermagem deve priorizar a educação em saúde como forma de manejo, prevenção e controle da doença.

Com o estudo obtivemos a resposta necessária para a dúvida existente, bem como medidas necessárias para aprimorar nossos estudos e fortalecer o papel da equipe de enfermagem frente às adversidades existentes no âmbito da saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. O. et al. Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2014, vol.19, n.8, pp. 3497-3504. ISSN 1413-8123.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. – (CONEP). **Resolução nº 466/2012, publicada em 13 de julho de 2013 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 2013.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

CARVALHO, A. L. M. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2012, vol.17, n.7, pp. 1885-1892. ISSN 1413-8123.

CASTANHO, G. K. F. et al. Consumo de frutas, verduras e legumes associado à Síndrome Metabólica e seus componentes em amostra populacional adulta. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2013, vol.18, n.2, pp. 385-392. ISSN 1413-8123.

ESPERANDIO, E. M. et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial em idosos de municípios da Amazônia Legal, MT. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [online]. 2013, vol.16, n.3, pp. 481-493. ISSN 1809-9823.

GUEDES, N. G. et al. Intervenções de enfermagem relacionadas à promoção da saúde em portadores de hipertensão. **Acta paul. enferm**. [online]. 2012, vol.25, n.1, pp. 151-156. ISSN 0103-2100.

GOMES, T. J. O.; SILVA, M. V. R.; SANTOS, A. A. Controle da pressão arterial em pacientes atendidos pelo programa Hiperdia em uma Unidade de Saúde da Família. **Rev. Bras. Hipertens.** Vol.17 (3): 132-139, 2010.

HELENA, E. T. de S.; NEMES, M. I. B. e ELUF-NETO, J. Avaliação da assistência a pessoas com hipertensão arterial em Unidades de Estratégia Saúde da Família. **Saúde soc.** [online]. 2010, vol.19, n.3, pp. 614-626. ISSN 0104-1290.

MACHADO, M. C.; PIRES, C. G. da S. e LOBAO, W. M. Concepções dos hipertensos sobre os fatores de risco para a doença. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2012, vol.17, n.5, pp. 1357-1363. ISSN 1413-8123.

MENDES, L. V. P.; LUIZA, V. L. e CAMPOS, M. R. Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2014, vol.19, n.6, pp. 1673-1684. ISSN 1413-8123.

MOTTER, F. R.; OLINTO, M. T. A. e PANIZ, V. M. V. Conhecimento sobre a farmacoterapia por portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2013, vol.18, n.8, pp. 2263-2274. ISSN 1413-8123.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

NASCENTE, F. M. N. et al. Hipertensão arterial e sua correlação com alguns fatores de risco em cidade brasileira de pequeno porte. **Arq. Bras. Cardiol**. [online]. 2010, vol.95, n.4, pp. 502-509. Epub 27-Ago-2010. ISSN 0066-782X.

OLIVEIRA, T. L. et al. Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. **Acta paul. enferm**. [online]. 2013, vol.26, n.2, pp. 179-184. ISSN 0103-2100.

PEREIRA, V. O. de M. et al. Perfil de utilização de medicamentos por indivíduos com hipertensão arterial e diabetes mellitus em municípios da Rede Farmácia de Minas. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2012, vol.28, n.8, pp. 1546-1558. ISSN 0102-311X.

RABETTI, A. C e FREITAS, S. F. T. Avaliação das ações em hipertensão arterial sistêmica na atenção básica. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2011, vol.45, n.2, pp. 258-268. Epub 18-Fev-2011. ISSN 0034-8910.

SANTOS, M. V. R. et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem. **Rev Bras Clin Med. São Paulo**, 2013 jan-mar;11(1):55-61

SERAFIM, T. de S.; JESUS, E. dos S. e PIERIN, A. M. G. Influência do conhecimento sobre o estilo de vida saudável no controle de pessoas hipertensas. **Acta paul. enferm**. [online]. 2010, vol.23, n.5, pp. 658-664. ISSN 0103-2100.

Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol** 2010; 95(1 supl.1): 1-51.

ZATTAR, L. C. et al. Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2013, vol.29, n.3, pp. 507-521. ISSN 0102-311X.